



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

UMA RELEITURA COLABORATIVA SOBRE O CONCEITO DE LUDICIDADE

Profa Dra.Isaura Fontes. UNEB. Campus XI.Brasil
Katiele Ferreira dos Santos. UNEB. Campus XI.Brasil
Profa. Dra.Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva. UNEB. Campus XI.Brasil

RESUMO

A despeito de compreender melhor o conceito de ludicidade, inquietou-nos uma indagação: o que de fato significa lúdico? Seria apenas recomendável, sob o ponto de vista didático atribuir o termo lúdico/ludicidade as brincadeiras que os infantes constroem livremente? Ou seria a ludicidade um atributo da espécie humana, não importando idade, períodos em que se usam artifícios para diversão, criatividade, inventividade ou outras questões ligadas a dinâmica de interatividade dos sujeitos em situações sociais? Neste sentido, nosso intuito foi analisar a palavra ludicidade, tentando extrair os conceitos e construções sociais que são edificados em torno do uso e das práticas elaboradas em torno do lúdico. Para tanto, elaboramos um estudo cooperativo, realizado no percurso dos encontros formativos da Brinquedoteca Criação, da UNEB – Serrinha – BA, ocasiões em que nossos debates foram fertilizados e fecundados por uma polifonia de vozes e ideias que brotavam a cada encontro formativo. Diante de tal pujança e força, que os encontros formativos produziram, elaboramos um esboço revisional sobre ludicidade, na tentativa de entrecruzarmos nossos olhares, nossas visões e práticas. De tal modo, o grupo de pesquisadores, da Brinquedoteca criação, por meio do FORMACI - Grupo de pesquisa sobre formação, currículo e intersubjetividades, mediu os encontros formativos e como produto dos debates, estudos revisionais em livros, artigos, periódicos especializados, na temática da ludicidade, produzimos o presente ensaio.

Palavras chave: Ludicidade. Brincar. Infância. Educação.

RESUMEN

Para comprender mejor el concepto de ludicidad, hicimos una pregunta: ¿qué significa realmente lúdico? ¿Sería recomendable, desde el punto de vista didáctico, atribuir el término lúdico / ludicidad a los juegos que los niños construyen libremente? o ¿es la ludicidad un atributo de la especie humana,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

independientemente de la edad, períodos en los que los artificios se utilizan para la diversión, la creatividad, la inventiva u otras cuestiones relacionadas con la dinámica de interactividad de los sujetos en situaciones sociales? En este sentido, nuestro objetivo fue analizar la palabra ludicidad, tratando de extraer los conceptos y construcciones sociales que se construyen en torno a los usos y prácticas que se desarrollan en torno a la ludicidad. Para ello, preparamos un estudio cooperativo, realizado a lo largo de los encuentros formativos de la Creación Ludoteca, del CAMPUS XI, ocasiones en las que nuestros debates fueron fecundados por una polifonía de voces e ideas que brotaban en cada encuentro formativo. Ante el vigor y la fuerza que produjeron los encuentros formativos, elaboramos un esbozo revisionista sobre la ludicidad, en un intento de entrelazar nuestras visiones y prácticas. De tal forma, el grupo de investigadores, desde la creación de la brinquedoteca, a través de FORMACI- Grupo de investigación sobre formación, currículo e intersubjetividades, medió los encuentros formativos y como producto de los debates, estudios de revisión en libros, artículos, revistas especializadas en la temática de ludicidad, produjimos este ensayo.

Palabras clave: ludicidad, juego, infancia, educación.

1. Notas introdutórias

No esforço colaborativo para compreender e ampliar nossos olhares e concepções quanto a palavra ludicidade, pautado por leituras compartilhadas, debates, inicialmente tomamos como busca a acepção latina da palavra ludicidade, encontrando segundo Massa:

No entanto, no latim o que ocorre é o inverso. Tem-se a palavra ludus para cobrir toda a rede de significados do jogo. Como afirma Huizinga (2008, p. 41), “Ludus abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar”. Cabe observar, portanto, que o seu significado extrapola as ações da criança, incluindo também as ações dos adultos e os efeitos resultantes dessas ações. (MASSA, 2015, p,114).

A autora nos convida a refletir sobre algo que já tínhamos atentado, por força das práticas que desenvolvemos no ofício de educadoras: a ludicidade



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

está mais para o campo da complexidade que da simplicidade, Ou seja, não esgotamos o conceito da ludicidade apenas restringindo a aplicação as crianças ou mesmo ao brinquedo. Segundo Massa (2015):

Lopes (2004) observa que a polissemia do termo, além da questão da própria linguagem, reflete também a diversidade de perspectivas e teorias de conceituação da própria ludicidade. Ou seja: é um reflexo das diferentes formas de compreensão sobre o significado do lúdico. A autora aponta cinco palavras que são usadas indistintamente (tanto por leigos quanto por especialistas) que se referem a diferentes manifestações lúdicas, (MASSA, 2015, p,115).

Ou seja, no lugar comum usam-se cinco verbetes como sinônimos de ludicidade, sendo que, estes estariam se referindo a manifestações lúdicas distintas :Brincar, jogar, brinquedo, recrear, lazer. Nestes aspectos, inferimos que se trata de um tema complexo, plural e que demanda de nós, educadores, pais e estudiosos, diversos estudos para compreensão mais apurada das dimensões, usos e possibilidades de aplicação lúdica em atividades mais multifacetadas possíveis. Entretanto, o que de lugar comum encontramos nos estudos sobre ludicidade é a importância que se atribui ao brincar e as brincadeiras.

Brincar é o agir criativo diante dos objetos (brinquedos), que possibilitam as pessoas que brincam viver inúmeras possibilidades de criação que essa ação lúdica proporciona, neste caso “Aqui significa o agir lúdica e criativamente” (LUKESI, 2015, p. 1), como um fenômeno que permite que aconteçam mudanças nas fases do desenvolvimento humano, seja na questão sentimental, corporal, dentre outras situações.

O brincar é uma das maneiras as quais permitem aos seres humanos, assim como também os animais a explorarem a variedade de coisas que existem no mundo a sua volta, as diferentes situações e diferentes objetos com diversas finalidades, (MOYLES, 2002). O brincar também possibilita que os



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

seres conheçam a realidade em que vivem.

Brincar é uma atividade própria e natural do ser humano que o acompanha desde o seu nascimento, permite-os viver situações imaginárias e significativas para quem brinca. Brincar é fazer imitações e viver situações que talvez não poderiam serem vividas fora do momento da brincadeira. Pode o brincar, ser entendido como um momento de realizações de desejos, de descobertas, criação, de prazeres, desprazeres e não prazeres.

O brincar é um termo complexo carregado de significações e interpretações, que variam a sua concepção de acordo a época e a cultura. Na tentativa de aproximarmos de uma definição, na atualidade, concordamos com Lukesi, quando diz que o brincar é:

Uma atividade própria da criança e, por isso, elas aprendem, brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curva, de escorregar, de falar de brigar, de comer, e dar comidinha as bonecas, de maternar, de paternar, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo o mais que se possa elencar. A criança aprende brincando, por tanto, pela ação (2015, p. 133).

Para Lukesi (2015), a criança aprende pela execução das coisas, da representação no ato da brincadeira, no fazer. É neste sentido que Moyles (2002), corrobora com essa ideia, e a amplia quando faz uma ressalva que é motivador, que proporciona um clima especial para aprendizagem, não só para a criança como também para os adultos.

2. Reflexão compartilhada



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

O ato de brincar é um direito da criança, visto a sua extrema importância para o seu desenvolvimento, contemplado em dispositivos legais como a Constituição Federal de 1998, em seu Art. 227 onde assegura que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, Constituição, 1998).

A criança como cidadã de direitos, dispõe dos direitos conforme o artigo acima, todavia, não é somente papel do Estado garantir esses direitos básicos, é também da família e da sociedade esse dever em assegurar a vida, saúde, alimentação, lazer (brincar) das crianças.

A Convenção dos Direitos da Criança - ONU, em seu Art. 31 afirma que “Os Estados-partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística” (DECRETO, 99.710, 1990). Esse decreto concebe as crianças qualidade e igualdade dos direitos básicos, dentre estes o direito de brincar.

O Estatuto da Criança e o do Adolescente nos termos do seu Art. 4 garante a criança o direito à liberdade e em seu Art. 16, especificamente inciso IV vem detalhar o termo liberdade, deixando claro o direito de brincar e divertir-se, garantidos para a criança (BRASIL, Lei 8.069\90).

A Lei de nº 13.257, de março de 2016, que dispõe sobre a políticas públicas para a primeira infância no seu Art. 17, assegura que:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (BRASIL, LEI 13.257/2016).

É neste sentido que as esferas políticas ficam incumbidas de auxiliarem e motivarem a criação de ambientes lúdicos, parques nas comunidades, nas escolas, brinquedotecas escolares, hospitalares, em clínicas e universidades, criar ambientes que estimulem a brincadeira das crianças. A Lei de nº 11. 104 de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde onde atende crianças, nos termos da lei “Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências” (BRASIL, 2005, ART. 10), em cumprimento ao direito das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 1 diz que é direito da criança brincar como uma forma particular de expressão de pensamento e interação com o meio (BRASIL, 1998, p. 13). O documento é um referencial que orienta os profissionais da educação para o trabalho educacional com as crianças, ressalta que educar é proporcionar situações cuidadosas e dispor brincadeiras que levem a aprendizagem e contribuam para o desenvolvimento infantil das crianças.

O brincar no ambiente educacional proporciona tanto uma aprendizagem as crianças quanto possibilita aos educadores observarem e conhecerem as especificidades de cada criança. Para Moyles (2002, p. 12):

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que os adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar isso significa professores capazes de compreender onde as crianças estão em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagem nos domínios cognitivos e afetivos.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Na medida em que o adulto educador acompanha a brincadeira dos estudantes, observa cuidadosamente, compreende quais níveis de aprendizagem foi alcançado por cada criança, percebe suas limitações, avanços e retrocessos, o educador tem ponto de partida para prosseguir na realização de atividade que dê subsídio a criança para avançar no seu desenvolvimento.

De acordo Moyles (2002), o papel do professor no ambiente escolar deve ser de iniciador e mediador na aprendizagem das crianças no brincar, proporcionando momento de brincar livre, brincar dirigido que poderá atender as necessidades de aprendizagem das crianças.

O professor mediador e observador tem no brincar livre das crianças a oportunidade para avaliar as compreensões e incompreensões do que aprendeu ou que não aprendeu ainda neste processo de aprendizagem.

Entende-se por brincar livre o momento que a própria criança escolhe o brinquedo, o modo como brinca e o processo como acontece com poucas ou nenhuma intervenção do adulto, é o brincar que acontece naturalmente pelo ser e “inclui processo e modo, e é dentro desse tipo de brincar que os professores devem procurar a aprendizagem real” (MOYLES, 2002, p. 33), é neste momento que a criança revela naturalmente o que já sabe.

O brincar livre proporciona à criança a exploração, aprendizagem sobre as pessoas, as atitudes, matérias, atributos, é por meio desde brincar livre “Subsequente e ampliado, [que] as crianças provavelmente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem” (MOYLES, 2002, p. 33). É aqui onde se encontra a dificuldade do professor para observar essa aprendizagem, pois o brincar livre não tem hora e nem lugar para acontecer.

Entende-se o brincar dirigido, o brincar com uma finalidade, um objetivo do adulto, seja educador, brinquedista ou familiares, esse tipo de brincar está ligado principalmente ao processo. Existe, no brincar dirigido uma variedade de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

possibilidades para realização de uma atividade ou áreas específicas ele pode fazer a criança avançar a aprendizagem dando possibilidades de tentativas de erros e acertos, criando e revisando as condições para a ampliação do conhecimento.

Através do brincar podemos desenvolver várias capacidades, físicas, motoras e psicológicas, podemos se auto reconhecer. O brincar proporciona a compreensão das tensões da realidade social em que vivemos, para Moyles (2002, p. 22):

O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar muitas variáveis presentes, nas interações sociais e a ser empático com os outros. Ele leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionadas de expectativas e tolerância.

O brincar é importante para as crianças e para os adultos. O adulto que brinca, aproveita esse momento para relaxar, para “fugir da realidade”, para reviver alguns desejos e rememorar alguns fatos ocorridos na sua infância. É o brincar umas das maneiras que as crianças expressam as suas emoções, sentimentos, conseguem resolver suas ansiedades, conflitos internos e compreendem a si mesmo e mundo a sua volta. De acordo com Moyles (2002, p. 175):

A maioria das pessoas que brinca na idade adulta – passa tempos, esportes, jogos de carta e de tabuleiro, jogo de azar, jogos de computador ou vídeo, exploração de novos materiais, lugares e situações, para citar apenas algumas atividades – precisa considerar como sua vida seria mais pobre se essas oportunidades não existissem como atividade de relaxamento.(MOYLES, 2002, p.175).

Nas ideias da referida autora anteriormente citada, a falta de brincadeira na fase adulta seria uma vida pobre, por faltar esse momento de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

aprendizagem, de exploração, de conscientização e valorização da importância do brincar. Brincando, pode ser ainda que o adulto brinque para evitar a realidade, diferente da criança que brinca para representar a sua realidade. Mas, tanto a fuga quanto a representação da realidade podem, e acontecem, em qualquer fase da vida.

O brincar então, além de ser importante para o desenvolvimento infantil e passar toda a infância, como algo natural da criança, assim como também dos adultos, todavia o brincar das crianças ocorre independente de um ambiente estruturado ou não, a criança brinca.

O brincar das crianças não vai deixar de ser importante assegurado e firmado em leis, reconhecido a sua importância pelos educadores e pais. Todavia percebemos que o tempo destinado para as crianças brincarem está cada vez mais curto, o que tem impedido deste direito ao tempo livre para brincar estar se cumprindo?

Velasco (1996) especifica que existem condições para a criança brincar. A falta delas pode impedir que o “brincar” aconteça, dentre essas condições estão o tempo, espaço, acompanhantes, ação, caráter e brinquedos.

De acordo com Velasco (1996) o tempo para a criança brincar tem que existir sempre, longe de atividades para cumprir. Falando de espaço para a brincadeira acontecer os adultos devem favorecer um espaço, todavia a criança cria o seu próprio lugar de brincar.

A criança pode brincar sozinha, com outras crianças ou com os adultos, é importante que ela tenha companhia para brincar, visto que ela aprende por meio da interação com o outro. A ação significa o próprio brincar da criança, o ato de agir, de sentir prazer. O brincar leva sempre a aprendizagem, a criança desenvolve o seu caráter formalmente ou informalmente.

Para brincar, precisa-se de um brinquedo, não necessariamente um objeto estruturado, afinal qualquer coisa diante da imaginação pode virar um brinquedo, ao menos que ela consiga representar a sua realidade através



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

deste. Para Velasco (1996) existem três momentos na infância que diferem o brincar infantil:

O primeiro é aquele onde é fundamental a função materna, para como dissemos, o desenvolvimento e a maturação das estruturas córtices. O segundo é o momento da vivência edípica, em que o pai se assume como e a criança vive no sistema simbólico dos pais. O terceiro, quando a criança inicia um processo de aprendizagem da linguagem escrita, onde insere-se no simbólico, do real e do imaginário. (1996, p. 25).

É neste primeiro momento que a criança ainda bebê, começa a estabelecer relações com a mãe, começa a brincar e por meio disso percebe e desenvolve as primeiras ações motoras. No segundo momento a criança brinca criando símbolos para representar o que é visto ou vivido na realidade com os pais. O terceiro e último momento, já escrevendo e lendo a criança insere os símbolos criados na realidade assim como também nas situações imaginárias.

A criança quando brinca e traz para o seu imaginário aquilo que deseja representar, pode estar especificamente no tempo presente ou revivendo algo passado reconstruído da sua maneira, ou ainda pode estar projetando as suas vontades para o futuro.

Nas palavras de Velasco (1996) que faz uma ressalva a conjugação do brincar da criança:

O brincar da criança conjuga-se em três tempos: passado, presente e futuro. Quando ela utiliza do imaginário no real ela poderá estar antecipando o futuro, ou presentificando o passado ou até mesmo modificando o presente. A criação na representatividade da criança enquanto brinca transforma o tempo, daí a infância ter urgência. (1996, p. 26).

No momento em que a criança reproduz durante o brincar algo que viu ou assistiu ela está revivendo o tempo passado, podendo estar reconstruindo as aspectos ou acrescentando detalhes modificando o que foi visto, no tempo presente, e pode ainda resolver conflitos que no real não podem acontecer, e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

pode estar imaginando e criando e projetando ideias do que queria ser, neste caso no futuro próximo, um exemplo disto é o jogo do faz-de-conta.

De acordo com Velasco (1996), o brincar está no lugar do prazer real e existem momentos na vida em que os adultos desenvolvem diversos tipos de atividades para a realização de seus prazeres, como por exemplo, pintar, ler, dentre outros. É neste sentido que para a realização dos prazeres infantis, a criança brinca.

O brincar exerce um papel significativo no desenvolvimento infantil, no tocante a motricidade das crianças. O desenvolvimento motor de acordo com Velasco (1996) obedece a três condutas estruturadas que são: as condutas motoras de base, as condutas neu-motoras e a condutas perceptivos–motoras.

As condutas motoras de base são o equilíbrio, a coordenação dinâmica global, a respiração consciente, e a coordenação motora fina. Durante uma brincadeira informal a criança vira de um lado para o outro se equilibrando e mantém uma postura para andar. A coordenação pode estar sendo favorecida quando a criança brinca, ela pode estar executando vários movimentos ao mesmo tempo, como correr, pular, gritar.

A respiração consciente tem a ver com a energia gasta pelas crianças durante diversas brincadeiras, ou melhor dizendo elas têm energia o tempo todo, a criança organiza seu organismo inconscientemente adequando para garantir essa energia. A coordenação motora fina essa conduta une três diferentes aspectos: a coordenação viso-motor, motora e a músculo facial. Essa coordenação desenvolve as habilidades das mãos, pode ser trabalhado com massinha de modelar, pintura, rasgar papel, dentre outras atividades.

De acordo com Velasco (1996), no que refere as condutas, a segunda conduta refere-se a neu-motoras que envolve o esquema corporal, o controle psicomotor e a lateralidade. O esquema corporal para Velasco tem três sistemas que dão base para esse desenvolvimento, o interoceptivo que significa as informações que chegam a gente, o proprioceptivo que significa as



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

informações que vem da gente e o exteroceptivo que é o que sai da gente. Neste sentido a criança aprende interação, relações com o meio.

O controle psicomotor de acordo com Velasco (1996), para que ele ocorra deve haver maturação orgânica, neurológica e integração da criança com o meio. O brincar oferece possibilidades para a criança desenvolver a lateralidade, ou seja, aprender a diferenciar o lado direito do lado esquerdo.

A criança sente, usa e só depois consegue controlar o seu corpo, esse movimento envolve atenção, memória e a concentração, chamando esse processo de conduta perceptivo- motora de orientação corporal.

Quando a criança movimenta um objeto de um lado para o outro, pinta desenhos, si movimenta, conseqüentemente ela aprende sobre orientação espacial. A orientação temporal é perceptível para a criança pela sua rotina diária, ela começa a internalizar essas ideias com base nos acontecimentos.

Através do brincar a criança desenvolve todas essas habilidades motoras e psicomotoras, a criança que brinca, como afirma Velasco, “Vive a sua infância, torna-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, superará muito melhor as pressões das responsabilidades adultas e terá maior criatividade para solucionar os problemas que lhe surgirem” (1996, p. 43), É neste processo que a criança aprende os papeis sociais, por exemplo, a ser advogado, mãe, professora, aprende como se comportar na vida adulta.

A criança que brinca provavelmente na vida adulta saberá controlar os seus impulsos, a ter uma socialização bem desenvolvida um fator extremamente importante na sociedade é ser sociável, poderá ser um adulto autônomo, que confia em si e nos outros, além de si tornar um adulto criativo. Para Velasco, “a criança que brinca será capaz de ser o inventor, o cientista, o sociólogo e o filósofo que está nos faltando para os problemas do mundo e, quem sabe o grande salvador da pátria” (1996, p. 44).



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

3. Conclusão

O brincar é um fator importantíssimo para o desenvolvimento infantil que contribui de forma significativa para toda a vida. No que refere a essa importância do brincar Moyles (2002, p. 11) ressalta que “O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos”, ou seja, uma maneira de conhecer o mundo a sua volta, a sua realidade.

Em suma, vimos uma breve consideração sobre o brincar, vimos diante de alguns elementos a sua importância para o desenvolvimento da criança, reafirmamos enquanto direito e reconhecemos a criança como uma cidadã que tem em leis essa garantia que precisa ser cumprida.

Referências:

BRASIL. Convenção sobre os Direitos da Criança. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990.

BRASIL. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20/06/2020 às 16:08.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. DECRETO Nº 99.710, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1990. Convenção sobre os Direitos da Criança.

BRASIL. Políticas públicas para a primeira infância. Lei n.º 13.257, de 09 de março de 2016.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo. Cengage Learning, 1998.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato. **Brinquedoteca**: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança, 2015. Disponível em <<<https://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>.>>

CELY, Elena Batista. Brinquedoteca: espaço lúdico de educação e lazer. In: SANTOS, Santa Marli p. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli p. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta. 1995.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. Ed. Aquariana. Edição 1. 2007 disponível em: <<www.indianopolis.com.br/>>

FREIDMANN, Adriana. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo. Scrita, ABRINQ, 1992.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko M. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FREIDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo. Scrita, ABRINQ, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: São Paulo. Cengage Learning 1994.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

LUKESI, Cipriano Carlos. **Brincar, o que é brincar?** Disponível em: <<<http://luckesi002.blogspot.com/>>> acesso em: 29\11\2018.

LUKESI, Cipriano Carlos. Ensinar, brincar e aprender. O aprender - **Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**. Vitória da Conquista, 2015.

MASSA, Mônica de Souza. Ludicidade: **Da Etimologia da palavra à complexidade do conceito**. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano IX n. 15 p.111-130, 2015.

MOYLES, Janet. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática. *In*: SANTOS, Santa Marli p. dos.

Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.

SANTOS, Santa Marli p. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e lúdico**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Santa Marli p. dos. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. *In*: FREIDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo. Scrita, ABRINQ, 1992.

SANTOS, Santa Marli p. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.

SANTOS, Santa Marli P. dos. Brinquedoteca de universidade. *In*: SANTOS, Santa Marli p. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.

SANTOS, Santa Marli P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2002.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Sprint editora. Rio de Janeiro, 1996.

Credenciais dos autores

Isaura Santana Fontes



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2009). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1999). Formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (1985), atualmente, é Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa, formação docente, currículo, práxis, docência e prática de ensino, estágio supervisionado

Katiele Ferreira dos Santos

Pedagoga, Egressa do CAMPUS XI-UNEB, Briquedista, docente da educação básica.

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1996); Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB); Especialista em Educação Especial (UEFS); Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UNESP). Professora da Prefeitura Municipal de Serrinha no Atendimento Educacional Especializado / DV e Pedagoga na Universidade do Estado da Bahia, atuando na Brinquedoteca. É membro da Coordenação Colegiada do Núcleo de Apoio e Inclusão - NAI do respectivo Campus. Coordena projetos de extensão na área de Educação e Educação Especial. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação especial / educação inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: educação inclusiva, prática pedagógica, Braille, Soroban, Orientação e Mobilidade. É Coordenadora local da Universidade Aberta do Brasil.